

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PSICOLOGIA: QUANDO ESTUDAR DROGAS NÃO É NENHUM BICHO-DE-SETE-CABEÇAS



Adriane Roso

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil

Moises Romanini

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil

Fernanda dos Santos de Macedo

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil

Mirela Frantz Cardinal

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil

Alex Monaiar

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil



Resumo

O presente estudo visa a articular os três pilares da formação acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão), a partir da temática das drogas, visto que essa é pouco abordada nos cursos de Psicologia, porém de fundamental importância para os profissionais *psi*. Para tanto, discorreremos sobre o Projeto de Extensão “Psicologia Social, Cinema e Saúde: Círculo de Estudos e Análise Crítica Compartilhada de filmes/documentários”. Pretendemos, nesse momento, apresentar a parte do projeto relativa à atividade “Olhares sobre Álcool/Drogas”, apresentando seus objetivos, sua importância no campo acadêmico e o método de ensino, mas, principalmente, enfatizando a atividade fílmica realizada no mesmo. As produções cinematográficas elencadas para a presente análise foram o documentário “Cortina de Fumaça” e o filme “O Bicho de Sete Cabeças”. Com abordagens diferentes, os dois filmes criticam a lógica proibicionista e buscam trazer reflexões sobre o uso/usuário de drogas.

Palavras-chave: Psicologia Social. Extensão. Cinema. Saúde. Drogas.

Introdução

Os problemas sociais e individuais decorrentes do uso abusivo de drogas têm sido preocupação nas ciências há mais de séculos. Freud (1930/1974) foi um dos autores do campo das ciências *psi* que se interessou em debater sobre essa questão. Desde lá, a psicologia tem se inscrito nessa temática prestando serviços no campo da prevenção e tratamento à dependência de drogas. Muitos são os espaços de estágios que possibilitam aos psicólogos e acadêmicos de psicologia trabalhar com pacientes usuários de drogas (e.g., Centros de Atenção Psicossocial Álcool/Drogas; hospitais psiquiátricos, etc.). A demanda é agigantada na medida em que surgem novas drogas, com efeitos neuroquímicos mais potentes e, também, à medida que os investimentos econômicos e políticos no meio social se distanciam da produção de singularidades, mas avançam na produção de capital concentrado.

Todavia, a inserção da temática drogas e toxicomania nos cursos de Psicologia parece ainda tímida. Nos nossos contatos informais interinstitucionais, percebe-se que grande parte dos cursos ainda não elenca disciplinas no quadro básico/obrigatório que trate especificamente desta questão. A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM não foge deste padrão, não contemplando em seu Projeto Pedagógico uma disciplina obrigatória, nem complementar que verse sobre a questão da drogadição.

A discussão desta temática entre acadêmicos de Psicologia é fundamental, pois se trata de um assunto de grande interesse social, que gera forte impacto em nosso meio, já que está perpassado por aspectos de ordem política, de ordem da saúde e até mesmo de segurança pública. Portanto, proporcionar momentos de debates acerca das drogas auxilia os acadêmicos a refletirem sobre temas tabus, normalmente não discutidos, deixados de lado por se tratarem de temas complexos os quais não se têm o devido conhecimento.

Mas a academia não pode cumprir seu papel de criação, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos sobre álcool/drogas somente através da oferta de disciplinas. A academia precisa elaborar projetos de pesquisa e extensão articulados, que ampliem o espectro de ação eficaz e eficiente na saúde pública.

Na tentativa de suprir a carência apontada quanto ao estudo sobre drogas no curso de Psicologia, elaborou-se um projeto de ensino e extensão intitulado “Psicologia Social, Cinema e Saúde: Círculo de Estudos e Análise Crítica Compartilhada de filmes/documentários”ⁱ, que

contempla a inserção de conhecimento crítico sobre a temática e outras afins (HIV/Aids, Biopolíticas/Biotecnologias e Violência).

Neste trabalho pretende-se: a) situar o projeto dentro do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”ⁱⁱ, e b) discorrer sobre a parte do projeto que concerne especificamente sobre álcool/drogas, apresentando seus objetivos, sua importância no campo acadêmico e seu método de ensino, mas, acima de tudo, enfatizando a atividade fílmica realizada no mesmo.

O texto foi organizado do seguinte modo: primeiro, discorreremos sobre a metodologia, de modo a explicar o funcionamento do projeto. A seguir, apresentamos a proposta de Estudos em Psicologia Social, especificamente a parte que concerne aos olhares sobre Álcool/Drogas. A parte final trata do uso de filme no processo de ensino, mostrando que é possível converter a atividade de assistir filme em uma “ágora universitária”.

Metodologia: Explicando o funcionamento do projeto

Para melhor descrever o projeto de extensão que se dirige ao estudo sobre álcool/drogas, faz-se necessário, em primeiro lugar, explicar sobre o Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” (SMIC). O grupo tem, dentre outros, o objetivo de analisar os discursos produzidos em instituições de saúde e nos meios de comunicação e suas inter-relações com a cultura de massa, visando delinear uma crítica sobre os modos de subjetivação nas sociedades de consumo pós-panópticas. Atenta-se, em especial, aos discursos produzidos em relação às minorias sociais, como mulheres, negros, indígenas, usuários de drogas, portadores de doenças estigmatizadas e outros grupos que sofrem mais acirradamente preconceitos e são cotidianamente discriminados.

No grupo se desenvolvem atividades de ensino, pesquisas e ações de extensão à luz da Psicologia Social, em especial da psicologia social crítica, que tem “por objetivo conhecer o indivíduo no conjunto de suas relações sociais, tanto naquilo em que ele é a manifestação grupal e social” (STREY, 1998, p. 16). Nela, a concepção de sujeito histórico é central:

Para uma concepção de ser humano como produto histórico-social e, ao mesmo tempo, como construtor da sociedade e capaz de transformar essa sociedade por ele construída. Essa concepção de ser humano recoloca a relação indivíduo e sociedade, frente à perspectiva dualista e dicotômica e, ao invés de considerar indivíduo e contexto social

influenciando-se mutuamente, propõem a construção de um espaço de intersecção em que um implica o outro e vice-versa (STREY, 1998, p. 14).

A parte de ensino é organizada pelo **Laboratório de Estudo em Psicologia Social**, que é orientado por um modelo de educação crítico-problematizador. O Laboratório visa a aprofundar e desenvolver competências de natureza teórica e prática, consideradas fundamentais para o profissional da saúde. As atividades são:

(a) Estágio em Clínica Social, que envolve estudos teóricos sobre manejo clínico. São feitas leituras de autores que recorrem à psicanálise, à clínica ampliada e à psicologia sócio-histórica.

(b) Grupo de estudos sobre metodologia e métodos em pesquisa: participam alunos de iniciação científica e que integram o grupo de pesquisa. O objetivo desses encontros é instrumentalizar os alunos a compreenderem e aplicarem diferentes métodos em pesquisa. Sob orientação da Líder do Grupo, são feitos encontros semanais, de 60 minutos aproximadamente, onde são discutidos textos teóricos e realizadas atividades práticas. Ao final de cada semestre realiza-se um seminário unificador com o grupo de estudos teóricos.

(c) Grupo de estudos teóricos: em encontros semanais, de aproximadamente 60 minutos, realizam-se discussões teóricas profundas tomando como base um autor referencia em psicologia social ou áreas afins. Participam do grupo apenas alunos da pós-graduação e profissionais graduados, sob coordenação da Líder do Grupo.

(d) Projetos de Pesquisa: desenvolvimento de pesquisas acerca das temáticas priorizadas pelo Grupo de Pesquisa. No momento, as pesquisas estão se dando em duas linhas. A primeira intitula-se "Cenários midiáticos/institucionais, relações de poder e representações: desafios atuais na saúde pública", e a segunda, "Sexualidades e Gênero/Raça/Etnia: estudos em Representações, Relações de Poder e Políticas Públicas". Nessas linhas, inserem-se, também, as pesquisas de mestrados.

(e) Projeto de Ensino/Extensão: atualmente, desenvolve-se o projeto intitulado "**Psicologia Social, Cinema e Saúde: Círculo de Estudos e Análise Crítica Compartilhada de filmes/documentários**". É um projeto que iniciou no primeiro semestre de 2011 e se estenderá até o final do primeiro semestre de 2012, com intenção de renovação. As atividades são mediadas por um/a mestrando/a, sob a coordenação/orientação da Líder do Grupo. Foi realizado recrutamento e seleção de participantes. Participam dessa atividade: acadêmicos de graduação que integram o "Grupo de Pesquisa Saúde, Minorias Sociais e Comunicação", e outros que se

interessam pela temática. Os encontros ocorrem quinzenalmente, por aproximadamente 60 minutos, nas dependências do Curso de Psicologia da UFSM. Para cada encontro do grupo são selecionados textos básicos e complementares para leitura sobre a referida temática que servem como base para as discussões e reflexões. Além das leituras teóricas referentes às temáticas pautadas, foram exibidos filmes e documentários, com o intuito de impulsionar a reflexão e o posicionamento crítico dos participantes do grupo. Também serão incentivadas produções acadêmicas que abordem o tema em suas diversas concepções. As temáticas enfocadas são as seguintes: Violência, Álcool/Drogas, Biopolítica e Biopoder, e Saúde Sexual e Reprodutiva em Tempos de HIV/Aids. A parte de extensão refere-se à expansão da atividade ao nível da Comunidade. Ainda não posta em prática, deve ser mediada pelos acadêmicos participantes dos grupos, sob a coordenação/orientação da Líder do Grupo. A comunidade acadêmica, e não-acadêmica em geral, será convidada a participar, a assistir e debater os filmes selecionados e trabalhados em cada temática.

Segue um mapa gráfico que facilita a visualização das atividades do Grupo de Pesquisa:

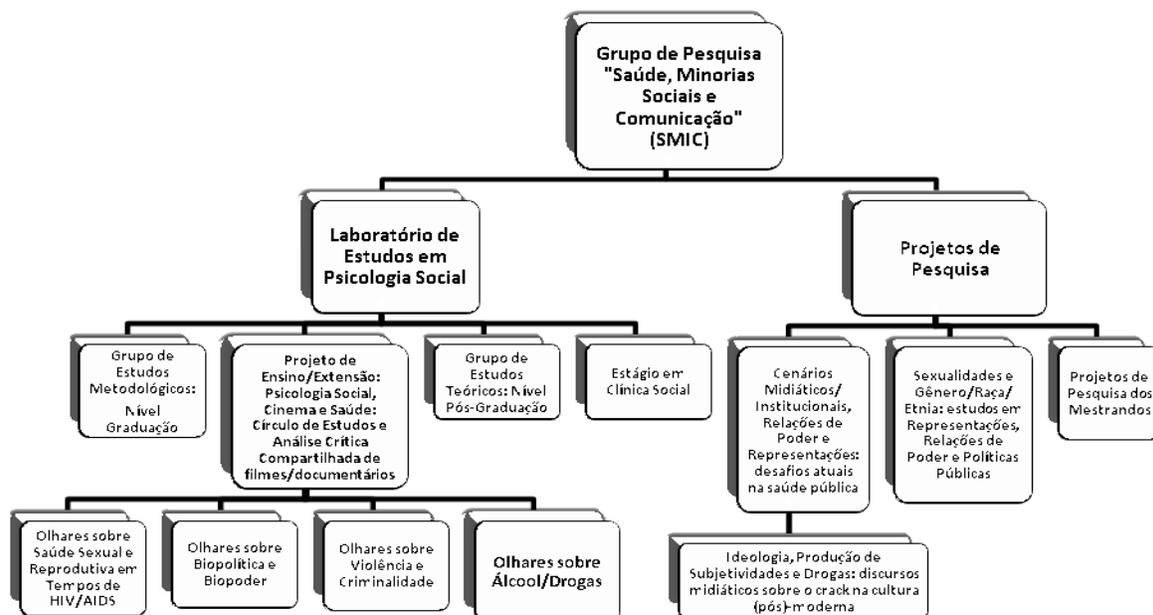


Figura 1. Mapa Gráfico SmartArt™ do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” com ênfase na temática Álcool/Drogas.

Fonte: Dados da Pesquisa

Proposta de “Estudos em Psicologia Social: Olhares sobre Álcool/Drogas”

Nesta parte, enfocamos a atividade referente aos “Estudos em Psicologia Social: Olhares sobre Álcool/Drogas”, cujo objetivo geral é proporcionar aos participantes um espaço de discussão teórica e metodológica acerca do tema “álcool/drogas”. Esse projeto está relacionado ao Projeto de Pesquisa “Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna”.

As conexões são importantes de serem salientadas haja vista que elas indicam a articulação constante entre pesquisa-ensino-extensão. A universidade tem como função principal formar profissionais capacitados para atuarem em seus respectivos espaços. Para atingir tal objetivo, as academias precisam se desvencilhar do uso das disciplinas específicas e obrigatórias como único método. Como refere Moraes (1998), a universidade deve permitir aos estudantes e professores acesso aos diversos campos da cultura e da ciência, e isso significa que deve contemplar todas as dimensões do conhecimento e da cultura através de grades curriculares ricas e diversificadas, além disso, difundindo e incentivando outras modalidades de aprendizagem como a pesquisa, ensino e extensão.

Estas inovadoras formas de aprendizagem garantem, acima de tudo, experiência prática para o estudante, pois quando esse está desenvolvendo alguma pesquisa, realizando atividades de extensão ou ensino, desloca-se da acomodação à participação ativa. Estas práticas complementam o “estudo formal” e possibilitam que o aluno exerça o que aprendeu, tendo mais iniciativa, motivação, conhecimento empírico, e aumentando sua capacidade de reflexão e crítica. Dessa forma, percebemos que a articulação do grupo de estudos o qual estamos discorrendo com a Pesquisa “Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna” tem se mostrado extremamente positiva.

Os encontros quinzenais dos “Estudos em Psicologia Social: Olhares sobre Álcool/Drogas”, com cinco alunos da Graduação, são concebidos como atividades dialogadas orientadas a partir de textos/leituras e filmes/vídeos/documentários previamente selecionados. Essa atividade, iniciada no primeiro semestre de 2011, está programada para ocorrer durante o ano letivo de 2011, sendo composta pelas seguintes unidades de estudo: 1) Drogas: História e Cultura; 2) Dependência Química e Representações Sociais; 3) Da construção da Lógica Proibicionista ao paradigma da Redução de Danos: a Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Drogas; e 4) Mídia e Drogas.

Além das leituras propostas, ocorre a apresentação e discussão de filmes, documentários que tratam do tema drogas e vídeos/programas veiculados nas mídias. Ao final do semestre, o grupo organizará um cronograma de sessões de cinema para a comunidade santamariense, que deverá ocorrer no primeiro semestre letivo de 2012. Esses encontros serão mediados pelos alunos da graduação e acompanhados pelos alunos da pós-graduação, como uma forma de integrar os três níveis pretendidos neste projeto. Dessa forma, os graduandos atuarão como multiplicadores dos conhecimentos e discussões gerados no decorrer dos encontros de cada grupo. Tal atividade visa potencializar a autonomia e reflexão crítica dos alunos e das pessoas da comunidade presentes.

Textos, câmera, ação: filmes como dispositivo para o pensamento crítico

Nossa proposta neste momento final é discorrer sobre alguns pontos trabalhados nos encontros dos “Estudos em Psicologia Social: Olhares sobre Álcool/Drogas”, partindo dos elementos percebidos em duas das produções cinematográficas já assistidas – “Cortina de Fumaça” (2010) e “Bicho de Sete cabeças” (2001). Para tanto, ir-se-á apresentar uma breve sinopse sobre as produções e após, elencar-se-á elementos do filme que se associam ao conteúdo trabalhado e que, portanto, foram pautas de discussões no grupo.

A atividade fílmica proposta no projeto tem demonstrado que esta pode ser uma ferramenta útil e adequada quando se refere à apropriação de conhecimentos. Tal concepção pode ser sustentada a partir da expressão revelada no trabalho de Abud (2003), “uma imagem vale mais que mil palavras”. Acima de tudo, sabe-se que a utilização de imagens e filmes no momento de ensino, tornam a aprendizagem muito mais dinâmica e prazerosa (ABUD, 2003). Nota-se, assim, que recorrer a produções fílmicas como auxílio ao conteúdo discutido através da leitura de textos colabora com o aumento da capacidade dos estudantes em refletir criticamente sobre o que foi trabalhado.

Além de ser uma metodologia e prática pedagógica alternativa, a utilização de filmes para a aprendizagem também é muito enriquecedora, pois possibilita que os estudantes identifiquem situações práticas (mesmo que sejam fictícias) com os assuntos teóricos que estudaram, e assim possam fazer ligações entre esses dois âmbitos. O cinema tem sido usado como técnica psicoterápica e para ensino, e por meio dele, conceitos complexos tornam-se mais acessíveis (LANDEIRA-FERNANDEZ; CHENIAUX, 2010).

A primeira produção cinematográfica assistida no grupo foi o documentário “Cortina de Fumaça”. Esse foi debatido no primeiro semestre deste ano, em um encontro em que a temática era “As Drogas e a Lei”. O documentário coloca em questão a política de drogas vigente no mundo, dando atenção às suas consequências político-sociais em países como o Brasil e, em particular, na cidade do Rio de Janeiro. Através de entrevistas nacionais e internacionais com médicos, pesquisadores, advogados, líderes, policiais e representantes de movimentos civis, o jornalista Rodrigo Mac Niven traz uma nova visão do início do século XXI que rompe o silêncio e questiona o discurso proibicionista.

O documentário nasce do desejo de Niven em entender melhor a problemática das drogas a partir de discursos diferentes daqueles massivamente veiculados através dos meios de comunicação, preocupação constante de nossos debates e pesquisas. De fato, a produção acaba sendo consoante com a proposta do cineasta, pois agrega argumentos de diferentes áreas do conhecimento e evidencia a proposta e as concepções da Redução de Danos.

No decorrer do filme, pode-se visualizar uma perspectiva histórico-cultural do consumo das drogas, que retratou a falta de consenso e embasamento científico na história da proibição e dos tabus relacionados à temática. Desde as primeiras conferências sobre as substâncias que alteram a consciência e a decisão de proibir e reprimir o uso, assim como o comércio das mesmas, houve uma forte vinculação da concepção de usuário de drogas como “delinquente”, como alguém que deve ser reprimido e punido. Essa forte associação entre uso de drogas e criminalidade e a consequente atribuição de causalidade entre ambos, no qual o primeiro é causa do segundo, tem sido questionada em diversos trabalhos provenientes do nosso grupo de pesquisa (ROMANINI; ROSO, 2010; ROSO; ROMANINI; MACEDO; ANGONESE, 2011).

Torna-se relevante conceituar o termo proibicionismo, o qual é calcado na moral e, portanto, avesso à reflexão e ao pensamento crítico. Ele se configura como uma prática hegemônica na sociedade atual quando se fala em drogas. Porém, a proibição impede de pensar (CORRÊA, 2010); ela visa à erradicação do uso de qualquer droga que altere a consciência ou a percepção da realidade (RODRIGUES, 2003). No entanto, devemos levar em conta outras formas de se pensar a intervenção em drogas, já que esse fenômeno se refere à relação entre os indivíduos, os mesmos e a realidade, os mesmos e a sociedade em geral. Essas relações devem ser continuamente questionadas e modificadas (ROTELLI, 1992).

Para Bucher e Oliveira (1994) entre as variadas abordagens da "questão das drogas", nas sociedades modernas, destaca-se aquela que enfatiza o "combate às drogas", apresentando-o como a única forma capaz de enfrentar e erradicar o "grave flagelo". De caráter rigorosamente condenatório, caracteriza-se pela veemência de uma argumentação mais emotiva e alarmista do que serena e objetiva, mais sensacionalista do que científica, mais moralista do que isenta de juízos valorativos.

Um dos argumentos centrais do documentário é que o proibicionismo criou grandes problemas sociais e, ao encobri-los com uma “cortina de fumaça”, foram naturalizados – nem mesmo é percebido que duas ou três gerações atrás, muito do que hoje é proibido era legalizado (ESCOHOTADO, 1997). Motivos políticos e econômicos pesaram mais do que a ciência, sendo a última inclusive utilizada para respaldar decisões das primeiras. Nesse jogo de poderes, o *lobby* das drogas lícitas teve e continua tendo um importante papel impondo sua concepção mercadológica de saúde.

Enfim, “Cortina de Fumaça” mostra como as concepções de droga, as políticas de saúde e de segurança pública, o preconceito e ausência de debates críticos sobre o tema, prejudicam o usuário e sua possibilidade de recuperação. Dessa forma, afirma, mesmo que de forma implícita, que não existe mais motivos para que a lógica proibicionista se perpetue. As discussões em nosso grupo, pautadas pela psicologia social crítica, caminham nessa direção, não com a intenção de pura concordância com os autores, mas para que situemos teoricamente nossos argumentos.

A outra produção cinematográfica debatida, também afeita a questionamentos sobre a lógica proibicionista, coloca em cena uma história baseada em fatos reais – “O Bicho de Sete Cabeças”. Um trecho do filme foi assistido no grupo, com o tema “Introdução à lógica proibicionista” como pano de fundo. O filme é baseado no livro autobiográfico de Austregésilo Carrano Bueno, *Canto dos Malditos*. A história contada no filme é a de Neto, um jovem que é internado em um hospital psiquiátrico após seu pai descobrir um cigarro de maconha em seu casaco. Neste local, Neto é submetido a situações abusivas, de cunho psicológico, moral e físico. O filme além de abordar a questão dos abusos feitos pelos hospitais psiquiátricos, também aborda a questão das drogas e a relação entre pai e filho. É dirigido por Laís Bodanzky e com roteiro de Luiz Bolognesi.

Esse filme retrata um cenário comum para o tratamento de transtornos mentais e dependência química que só começou a ser alterado com o movimento da Reforma Psiquiátrica.

Tem o intuito de denunciar as péssimas condições da assistência psiquiátrica em diversas instituições asilares em nosso país, que no passado abrigavam centenas ou milhares de doentes mentais deixados em um estado de total abandono (LANDERIA-FERNANDEZ; CHENIAUX, 2010). Através de técnicas, denominada por Petuco (2010), de “tecnologias do horror”, os manicômios submetiam os pacientes a tratamentos extremamente cruéis e desumanos. Nesse modelo de tratamento, qualquer tipo de questionamento com respeito ao modelo de recuperação era identificado como “sintoma” e “manipulação” (PETUCO, 2010).

Há poucos escritos que problematizam o modelo manicomial em suas interfaces com o cuidado de pessoas que usam álcool e outras drogas. O filme “Bicho de Sete Cabeças” traz um exemplo de uma forma de pensar e intervir na questão das drogas baseado em um modelo moral-punitivo, no qual se preconiza: o disciplinamento e afastamento das ruas por longos períodos; o uso indiscriminado de medicamentos; a individualização, mesmo sendo um ambiente coletivo; o desrespeito aos Direitos Humanos e às liberdades individuais; o silenciamento; e o encarceramento (PETUCO, 2010).

Outra questão a qual o filme nos remete é o significado dado ao termo “droga”. Uma cena muito marcante no filme, que evidencia tal fato, é quando Neto reclama do excesso de medicação: “Tão me enchendo de droga aqui pai!”. Ao que o pai responde: “Droga não meu filho, remédio!”. A maioria das pessoas considera que drogas são apenas as substâncias ilícitas, ignorando o fato de que as lícitas também trazem semelhantes efeitos e consequências para o ser humano, além de terem finalidades parecidas. O que muitas vezes não é levado em conta é uma concepção mais ampla sobre drogas, como diz Rotelli (1992, p. 67): “Droga é ênfase, não é nem demoníaca e nem paradisíaca: é um agente químico que amplifica os fenômenos, os processos micro/macrossociais”.

Antônio Escohotado (1997) refere que a diferença entre o remédio e o veneno está na dose, por isso a medida da dose, dependendo da substância, pode gerar soluções ou problemas. Esses problemas, potencializado pelo uso da droga, são essencialmente humanos e precisamos lidar com eles como parte de nós. Porém, as soluções propostas até recentemente, de humanas nada tinham e não resolveram esses problemas, além disso, tornaram-nos muito maiores e piores do que realmente eram.

Fica evidente, a partir do filme, que o manicômio era a expressão da impossibilidade de suportar o extravasamento de uma relação muito complicada. E por não saber lidar com isso

acabamos por deixá-la impotente, congelada, cronicada (ROTELLI, 1992). Apenas a experiência de desconstrução manicomial possibilitou a compreensão da importância do dentro e fora do estabelecimento, das bordas como espaço privilegiado de produção de subjetividade cidadã (LANCETTI, 2009). Dessa forma, questionamo-nos: será que os pacientes, e aqueles que de fato se comprometem com seus tratamentos, se beneficiam com essa forma de cuidar veiculada nos filmes? Um modo de cuidar que mais parece cronicar, desvalidar o sujeito, desconsiderar o indivíduo, excluindo-o e segregando-o.

Ao apresentar brevemente as discussões geradas a partir dos filmes citados, percebemos que a atividade fílmica fomentou nos participantes a capacidade crítica, ou seja, uma postura mais questionadora, que nos faz refletir e pensar sobre as temáticas abordadas. A partir desses dois filmes, “Cortina de Fumaça” e “Bicho de Sete Cabeças”, vários elementos emergiram e foram relacionados aos “conteúdos” abordados no decorrer do ano, tais como o uso da droga, sua história e principalmente, as políticas públicas atuais para atenção aos usuários de drogas e os desafios que ainda temos pela frente quando falamos em atenção aos usuários. De fato, os filmes abordados neste trabalho cumpriram com seus papéis de catalisadores do aprendizado e das discussões realizadas pelo grupo.

Considerações Finais

À medida que os encontros dos “Estudos em Psicologia Social: Olhares sobre Álcool/Drogas”, foram se desenvolvendo, percebemos o êxito do Projeto de Extensão “Psicologia Social, Cinema e Saúde: Círculo de Estudos e Análise Crítica Compartilhada de filmes/documentários”. Além disso, no primeiro Seminário Unificador, entre todos os demais “olhares” do Projeto de Extensão (HIV/Aids, Biopolíticas/Biotecnologias e Violência), realizado ao fim do primeiro semestre de 2011, percebeu-se o quanto fora produtivo para os alunos os encontros realizados e como houve uma ampliação de conhecimento acerca da temática abordada, com visível aumento de posicionamento crítico e reflexivo.

Através da experiência com esse projeto percebemos como os três pilares da universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão) são interdependentes, sendo essa articulação o que produz conhecimentos e fundamenta a transformação social. Somente através de uma prática integral que envolva esses três eixos, será possível uma educação libertadora, no sentido freireano, capaz de formar cidadãos críticos. Compreendemos que somente através do encontro do saber acadêmico

com o saber popular é possível gerar um campo de não-saber, de onde será possível a produção de um conhecimento crítico e transformador da realidade social. Por compreendermos a necessidade de embasarmos nossa produção de conhecimentos nas demandas e contradições da sociedade, acreditamos que a partir desse entendimento do real papel da universidade para com a sociedade também nos transformamos em estudantes, profissionais e cidadãos, críticos e comprometidos com as questões sociais.

Vemos, portanto, que se faz necessária, além do estudo e debate sobre o tema drogas, uma reflexão crítica sobre a sociedade. Pensar a sociedade que vivemos e a sociedade que queremos. Conhecer seus problemas, pensar coletivamente em modos de resolvê-los e transformar a sociedade – ter uma participação mais ativa da comunidade na decisão de legislação, formas de tratamento, prevenção e promoção de saúde. Mas antes de transformar o outro é necessário transformar a si próprio, ou seja, é necessário que antes seja possível trabalharmos nossas próprias limitações para então buscar uma mudança nas limitações da sociedade como um grande grupo.

Um grupo, dois filmes e muitos questionamentos... Muito mais do que uma resposta, buscamos desfazer essa “Cortina de Fumaça” sobre velhos e novos problemas da nossa sociedade. Questionar-se o porquê e para que certos mitos são sustentados é assumir uma postura crítica e é o primeiro passo para uma transformação. Talvez assim veremos que falar sobre drogas não é nenhum “Bicho-de-sete-cabeças”.

EDUCATION, RESEARCH AND EXTENSION IN PSYCHOLOGY: WHEN STUDYING DRUGS IS NO CRITTER-OF-SEVEN-HEADS

Abstract

This study aims to articulate the three pillars of academic training (Teaching and Research) from the topic of drugs, since this is rarely addressed in courses in psychology, but of fundamental importance to the professional psi. To this end, we will discuss the extension project "Social Psychology, Cinema and Health: Study Circle and Critical Analysis Shared movies / documentaries." We intend, at this point, present on the part of the project activity "Perspectives on Alcohol / Drug", showing their goals, their importance in the academic and teaching method, but mainly emphasizing the activity performed in the same film. The film productions listed for this analysis were the documentary "Smoke" and the movie "The Seven Headed Beast." With different approaches, both movies criticize the logic of prohibition and seek to bring reflections on the use / drug user.

Keywords: Social Psychology. Extension. Cinema. Health Drugs.

Referências

ABUD, Katia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. *História*, Franca, v. 22, n. 1, 2003. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742003000100008&lng=en&nrm=iso>. Access on: 24 Sept. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742003000100008>.

BICHO de Sete Cabeças. Direção: Laís Bodanzky. Intérpretes: Rodrigo Santoro; Othon Bastos; Cássia Kiss; Jairo Mattos; Caco Ciocler e outros. Roteiro: Luiz Bolognesi. Buriti, 2000.

BUCHER, Richard; OLIVEIRA, Sandra R.M. O discurso do "combate às drogas" e suas ideologias. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 28, n. 2, Apr. 1994. Available from: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101994000200008&lng=en&nrm=iso>. Access on: 27 Sept. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101994000200008>.

CORRÊA, Guilherme. Drogas para além do bem e do mal. In: SANTOS, L. M.B. (Org.) *Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas*. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia, Ideograf, 2010, p.167-176.

CORTINA de Fumaça – Você precisa ouvir o que eles têm a dizer. Direção: Rodrigo McNiven. Brasil: J. R. Mac Niven Produções, 2010.

ESCOHOTADO, A. *O Livro das Drogas - Usos e abusos, desafios e preconceitos* (trad. Carlos Szlak). São Paulo: Dynamis Editorial. Parte I: Aclarando preconceitos 1997, p. 21-39.

FREUD, S. O Mal-estar na Civilização. In: FREUD, S. *Edição Standard brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud*. Tradução de J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1930/1974, v. 21.

LANCETTI, A. Redução de Danos como Ampliação de Vida. In: _____. *Clínica Peripatética*. 4. ed. São Paulo: Hucitec. 2009, p. 77-85.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CHENIAUX, E. *Cinema e Loucura*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 19, n. 63, Aug. 1998. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200003&lng=en&nrm=iso>. Access on: 07 Oct. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000200003>.

PETUCO, D. R. da Silva. Pra não dizer que não falei de drogas - o cuidado de pessoas que usam drogas e a luta antimanicomial. In: Santos, L. M.B. (Org.) *Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas*. Porto Alegre, Conselho Regional de Psicologia, Ideograf, 2010, p. 53-64.

RODRIGUES, T. Política de Drogas e Lógica dos Danos. *Revista Verve*, São Paulo, Nu-Sol/PUC-SP, n.03, p. 257-277, 2003.

ROMANINI, M.; ROSO, A.. Crack e (é) Criminalidade: a naturalização como estratégia ideológica na mídia escrita. *Anais 3ª Jornada Interdisciplinar em Saúde*. Santa Maria: Ed. da UNIFRA, 2010.

ROSO, A.; ROMANINI, M.; MACEDO, F.; ANGONESE, M.. O Crack nas Páginas Policiais: “mais do mesmo” sobre o tema drogas na mídia escrita. *Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação*. Santa Maria: PPGCOM/UFSM, 2011.

ROTELLI, F. Onde está o Senhor. In: COSTA, J. F. et al. *Saúde Loucura*, São Paulo: Hucitec 1992, p.67-76.

STREY, M. N. Introdução. In: JACQUES, Maria da Graça. *Psicologia Social contemporânea*. Livro-texto. Petrópolis: Vozes, 1998, p.13-16.

Sobre os Autores:

Adriane Roso, docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGP-UFSM), Líder do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” (SMIC), adrianeroso@gmail.com;

Moises Romanini, discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGP-UFSM), Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” (SMIC), Bolsista CAPES/REUNI, moisesromanini@yahoo.com.br;

Fernanda dos Santos de Macedo, discente do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” (SMIC), Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, fernanda.s.macedo@hotmail.com;

Mirela Frantz Cardinal, discente do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” (SMIC), mirela_cardinal@yahoo.com.br;

Alex Monaiar, discente do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” (SMIC), alexmonaiar@gmail.com.

ⁱ Projeto registrado no Gabinete de Projetos (GAP) nº 029916.

ⁱⁱ Grupo de Pesquisa registrado no Diretório de Pesquisa do CNPq e autenticado pela UFSM.